

# Dia-a-dia

## Doença celíaca.

Acontece hoje a 5ª Caminhada do Dia Internacional dos Celíacos, organizada pela Associação dos Celíacos do Espírito Santo. Pág. 16

**Turismo prejudicado.** Em muitos pontos históricos não há horários regulares de visitação

# Abandono impede o Centro de contar a sua história

CARLOS ALBERTO DA SILVA

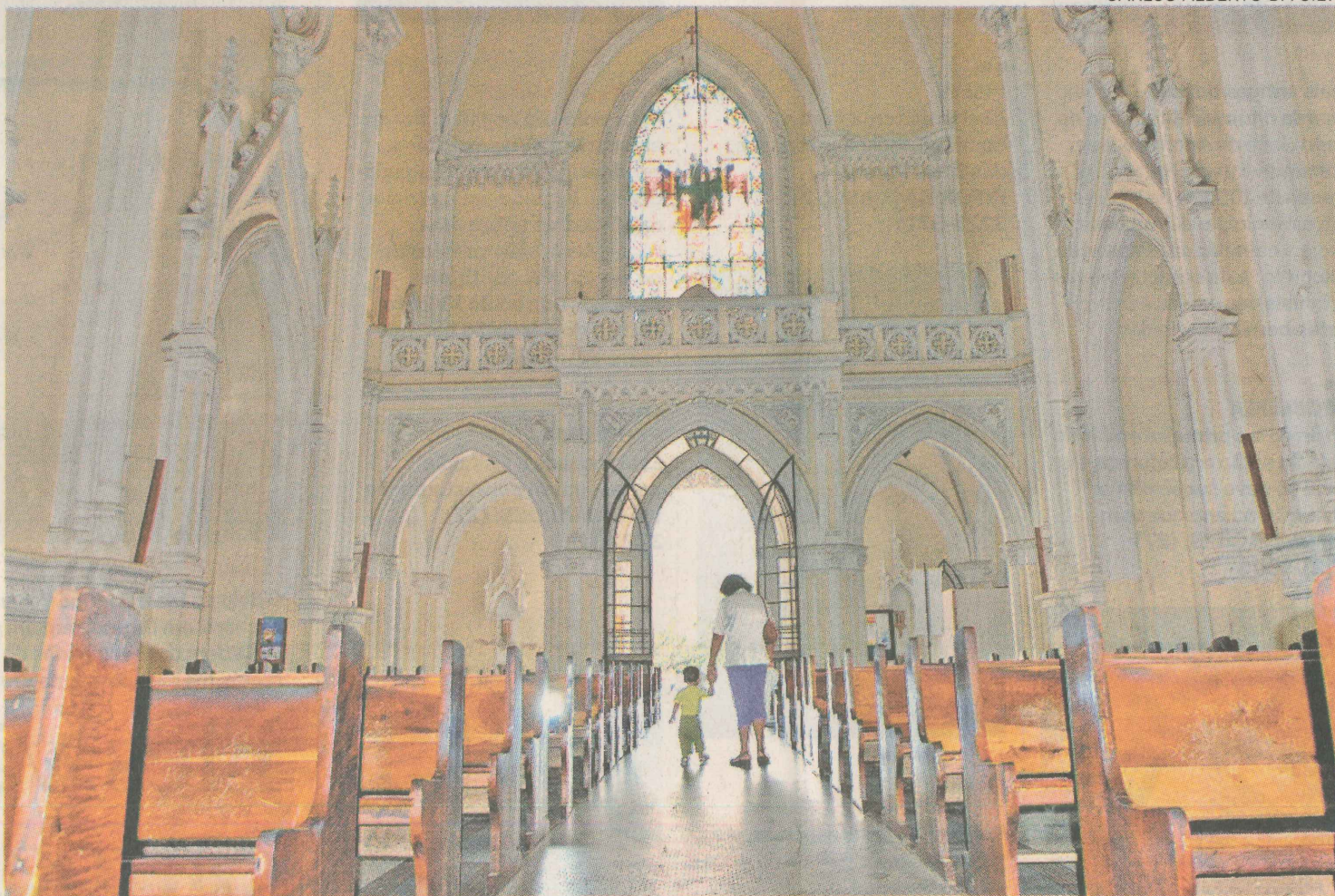
Dos 29 pontos que formam o roteiro do Centro Histórico, só seis têm estrutura com visitas guiadas

CIDA ALVES  
cidaalves@redgazeta.com.br

■ Quem tenta conhecer um pouco mais sobre o Espírito Santo visitando monumentos, museus e igrejas corre o risco de dar de cara com portas fechadas, desleixo e falta de informação. O conjunto histórico da Capital, na Cidade Alta, que poderia ser uma verdadeira aula sobre o passado, ao vivo e a cores, sofre com o abandono.

É comum encontrar monumentos fechados durante o fim de semana e feriados. Dos 29 pontos que formam o roteiro oficial do Centro Histórico, 12 são museus, igrejas e prédios públicos. Mas apenas seis deles têm estrutura com visitas guiadas e horários regulares de visitação.

O problema passa, ainda, pela pouca divulgação de horários e locais abertos à visitação e pela falta de segurança. Há, ainda, locais que estão ou que precisam ficar um bom tempo fechados para restau-



BELEZA. A Catedral Metropolitana de Vitória é um dos pontos mais visitados, mesmo durante o processo de restauração

## Catedral também terá telhado restaurado

■ A situação de conservação da Catedral Metropolitana de Vitória começa a ser resolvida no próximo mês. Além da restauração dos vitrais, que está em andamento, começam as obras no telhado da igreja. O teto da Catedral apresenta hoje pedaços sem tinta e sem revestimento. Segundo informações da Paróquia Nossa Senhora da Vitória, em 2009, o teto da parte interna da Catedral deve ser totalmente restaurado. O Conselho Estadual de Cultura já autorizou a obra, no ano passado, e o projeto de restauro está há um ano em andamento, segundo a subsecretária estadual de Patrimônio Cultural, Christiane Gimenes.

“É preciso criar um bairrismo positivo”



que precisam ficar em bom tempo fechados para restauração. É o caso da Capela de Santa Luzia e do Palácio Anchieta, ambos na Cidade Alta.

“Não temos uma previsão para a reabertura da capela, mas ela se tornará um museu de arte sacra, com acervo do Museu Solar Monjardim”, explicou a superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) no Estado, Carol Abreu.

O Solar Monjardim, que havia sido reaberto em outubro de 2006 após dois anos de fechamento, é a principal construção histórica fora do Centro de Vitória e também passa por manutenção. Segundo o Iphan, no mês que vem as visitas ao local serão normalizadas. Nos finais de semana e nos feriados, o local não abre por motivos de segurança.

No caso do Palácio Anchieta, as obras de restauração, que já duram quatro anos, devem ser finalizadas em dezembro próximo. A assessora especial do Palácio, Áurea Lígia, informou que há previsão de abrir o local para visitação no ano que vem.

#### VISITA

Em um giro pelo Centro de Vitória no começo da tarde, na quinta-feira da semana passada, a reportagem encontrou a Igreja do Carmo fechada. Na escadaria, um aviso informava que o local não estaria aberto a visitação naquele dia por “motivo interno”. Na Catedral, havia visitantes, mas o local está em meio a restauração de vitrais e precisando de reformas no teto.

Na Igreja do Rosário, tudo funcionava normalmente. Porém, como a construção fica em um local de pouca visibilidade e sem placas indicativas, o movimento de visitantes era praticamente nenhum.

Em apenas três pontos turísticos - Igreja do Rosário, Convento de São Francisco e Igreja de São Gonçalo -, pode-se encontrar folheteria e material informativo disponível para o visitante, contando a história do local e sua importância para a cidade.



## “Falta divulgação dentro do próprio Estado”

■ ■ A secretária Jucélia Dias Martins, 31 anos, mora em Cariacica e reconhece que, dos pontos históricos de Vitória, conhece apenas a Catedral e os teatros. Ela afirma que nunca teve curiosidade de fazer um tour histórico pela Capital. “Acho que as pessoas daqui estão mais interessadas em conhecer coisas de fora do Estado. Talvez seja um sinal de que é preciso um trabalho mais forte de divulgação e de valorização do que é local”, avalia Jucélia.

## “É lindo, mas faltam placas indicativas”

■ ■ As irmãs Ceres Batista, 59, e Kátya de Menezes, 55, vivem em Campinas (SP) e pela primeira vez visitam Vitória. A companhia do amigo capixaba Eriton Berçaco, 28, ajudou na hora de conhecer os pontos históricos do Centro da Capital. “A cidade é linda. Mas não há muitas placas indicativas”, comentou Ceres. Eriton crê que, para mudar a imagem do Centro de local de trabalho e comércio, o ideal seria associar o turismo histórico a atividades culturais e de gastronomia. “Assim, seriam atraídas pessoas que passariam a conhecer e a valorizar a história do lugar.”



# Prefeitura: povo tem de participar

## Administração diz que não adianta manter monumentos abertos se moradores da cidade não os visitam

■ ■ Para a Prefeitura de Vitória, falta envolvimento da população com a história da cidade e seu patrimônio. A administração garante que está fazendo seu papel e que os principais monumentos do centro histó-

rico ficam abertos nos finais de semana e nos feriados. Segundo o município, um projeto de visitas monitoradas já atraiu 50 mil visitantes em 16 meses.

Fazem parte do roteiro do “Projeto Visitar” a Catedral Metropolitana de Vitória, a Igreja do Rosário, a Igreja de São Gonçalo, o Convento de São Francisco e a Igreja do Carmo. “Todos ficam abertos de terça-feira a domingo, das 9 às 17 horas, inclusive nos feriados. Monitores

orientam os visitantes e dão informações sobre a história de Vitória”, explicou o gerente de Desenvolvimento de Turismo da Capital, Jovan Demoner.

Segundo ele, metade do total de pessoas que fizeram o roteiro do projeto era capixaba. Mas ele reconhece que são necessárias ações que atraiam os moradores da região para visitas aos patrimônios. “As pessoas não saem de casa. Não adianta deixar um museu aberto se quem vive ao

lado há anos nunca entrou lá para conhecer”, frisa.

Até junho, outros dois prédios históricos da terceira capital mais antiga do país serão acrescentados ao roteiro do projeto: o Teatro Carlos Gomes e o Museu de Arte do Espírito Santo (Maes). “Precisamos de mais ações culturais no Centro e temos várias propostas. Muitas vão começar com a revitalização do Centro, que já está acontecendo”, diz Demoner.

## positivo”

■ ■ Para quem conhece a história do Espírito Santo e trabalha com o tema no dia-a-dia, a falta de desenvolvimento do turismo histórico, principalmente no Centro da Capital, está baseada em duas questões: o pouco interesse da população pelo patrimônio da cidade e a pouca divulgação por parte do poder público.

“É preciso criar um bairro positivo, com a valorização das pessoas para com a cidade onde vivem. O patrimônio histórico deve virar uma referência na cidade e mudar essa mentalidade de que são apenas prédios velhos”, avalia o historiador Rafael Simões.

Ele destaca que as escolas e o poder público têm papel fundamental nessa mudança de cultura e devem ter iniciativa. “Não se pode usar a falta de interesse do público como desculpa para não abrir os monumentos à visitação, senão eles ficarão fechados para sempre”, alerta.

Outro problema quando não se estimula o conhecimento do patrimônio histórico local é a falta de preservação, destaca Simões. Em muitos casos, o “desenvolvimento predatório”, como define o historiador, destrói partes da história da cidade, porque não há valorização desses monumentos.

## Palácio Anchieta terá centro cultural

■ ■ No começo do próximo mês, será apresentado um projeto de abertura do Palácio Anchieta para visitação pública. A sede do governo estadual está na quarta etapa das obras de restauração, que devem terminar em dezembro deste ano. Segundo a assessoria especial do palácio, o primeiro andar e o pátio serão transformados em centro cultural. O segundo andar - onde hoje ficam o local de trabalho e a residência do governador, além dos salões de cerimônia - deverá ser aberto para visitas monitoradas, com agendamento prévio. Ainda não foram definidos dias e horário para a visitação, que deve começar no início de 2009.